

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

7.8 (sete e oit)

a aluna não atendeu
alguns itens que foram
solicitados.

Faltar uma revisão.

AD 10/7/95.

A PSICOMOTRICIDADE

EA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ALEXSANDRA REGINA F.DE MATTOS

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

A PSICOMOTRICIDADE
EA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MONOGRAFIA APRESENTADA
A ESCOLA DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DO RIO DE JA-
NEIRO COMO PARTE DOS RE-
QUISITOS PARA OBTER A LI-
CENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROFESSORA ORIENTADORA: LIANA R. TERESA DE O. CAMPO
PROFESSORA ORIENTADORA METODOLÓGICA: GILDA

AGRADECIMENTO

A minha mãe Helena

por uma vida interior dedicada
a mim na esperança de uma
única recompensa, me ver vencer !!!

Meu pai Walter

... Onde estiver ...
na certeza de que em todos os momentos
estaremos juntos.

Ao meu padrasto

Por compartilhar de todas as maneiras, e
em todos os momentos de todas as formas
Muito ,obrigado mesmo!!!

A

**Professora Liana pela competência e sapiência de sua orientação.
Por seu incentivo e interesse demonstrado durante todo esses períodos.
Pela sua inesgotável paciência, não só para a elaboração do seu trabalho, mas também
por seu crescimento pessoal e profissional.**

Sinceros agradecimentos e eterna gratidão.

A todos os meus amigos que ainda se mantêm descrentes por continuarem a investir na educação, assevero que se exista crise, a maior é a do pessimismo generalizado. A vida é muito longa para que frustemos nossos projetos por um momento de pessimismo e muito curto para que odíamos os nossos sonhos.

O ideal se alimenta de realizações, sem estas, o homem pensa que vive, mas simplesmente sobrevive, representando o seu pobre e descrente papel para uma platéia igual a si.

A educação é incontestavelmente meu palco.

Alexsandra

SUMÁRIO

Introdução ----- pág 7 a 8

- . Problema
- . Questão
- . Objetivo

Capítulo I - Escola Psicomotora----- pág 9 a 12

Capítulo II - A relação psicomotricidade com a escola ----- pág 13 e 14

Capítulo III - A psicomotricidade e as professorandas ----- pág 15 e 16

Capítulo IV - Conclusão ----- pág 17 e 18

Bibliografia ----- pág 19

INTRODUÇÃO

Assunto primordial deste trabalho, é a preocupação com o conhecimento sobre psicomotricidade transmitidas nos cursos de formação de professores que atua como parte integrante da educação básica durante a fase pré-escolar. A educação psicomotora, através do movimento tem como objetivo, por meio de técnicos e métodos alcançar a globalidade do ser humano em todos os seus aspectos levando-se em conta os fatores psíquicos, motor, intelectual e afetivo.

A instituição educacional age como elemento essencial na estruturação psicomotora da criança, por caminhar junto a ela grande parte de sua vida.

Os conceitos sobre psicomotricidade, surgiram a partir de trabalhos médicos de Ernest Dupré, na França em princípio deste século. Mas somente na década de 60 é que seus conceitos se voltaram principalmente para área da Educação, aí então percebe-se a necessidade desta orientação, para que o professor de sala de aula possa ajudar no desenvolvimento psicomotor da criança.

A Educação Física pré-escolar da 1a. à 4a. série no sentido de uma abordagem psicomotora, trata de preencher as lacunas existentes nos currículos das escolas de Formação de Professores do nosso Estado. Parece haver crescente desinformação dos alunos dessas escolas sobre o domínio psicomotor e os benefícios que proporciona à criança.

Tendo em vista que o professor de Educação Física profissional habilitado para exercer esta função, nem sempre presente nas escolas de 1a. e 2a. infância. A psicomotricidade pode ser desenvolvida não somente por esses professores, mas também em outras atividades até em sala de aula, para preparar o aluno em atividades relacionadas a diversas linguagens por professores de prática de ensino.

Dessa maneira os professores precisam de ao menos uma orientação, para trabalhar até mesmo na sala de aula, para desenvolver o lado psicomotor da criança, favorecendo-as na escrita e na fala.

Essa discussão em torno da importância de conhecimento de prática psicomotora pelas professorandas do curso normal, baseia-se em grande parte no fato de que elas serão as responsáveis na maioria das vezes pela educação motora da criança, fator essencial para o processo de crescimento e desenvolvimento global desta criança seja o mais harmônico possível.

A existência do fato ser relevante a prática de educação psicomotora para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças a nível escolar e se as professorandas tem preparação adequada a este respeito nos cursos de formação de professores. E ainda se as professorandas que irão trabalhar a psicomotricidade das crianças de 1a. e 2a. infância possam reconhecer o seu papel como educadores por meio de uma valorização da educação corporal tomando como princípio a prática educativa, nos levou a formular as seguintes questões:

- a
- . A falta de estímulo psicomotor da criança prejudicará no seu desenvolvimento?
 - . Até que ponto os professores recebem informações à respeito da importância para o desenvolvimento e aprendizagem nas crianças da pré-escola?

Haverá necessidade de reformular o currículo dos cursos de formação de professores que irão atuar com as crianças de 1a. e 2a. infância possa reconhecer o seu papel como educador valorizando a educação corporal como um dos princípios de toda ação educativa.

Assim faz sentido a preocupação, quando nos deparamos com alunos do curso do magistério sem uma visão crítica da finalidade da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças nos primeiros, do 1o. grau.

O objetivo deste trabalho é estudar a importância de uma educação psicomotora na formação dos professores que irão atuar na pré escola.

Trata-se de
Uma pesquisa descritiva, aplicada mediante levantamento bibliográfico das teorias sobre psicomotricidade, a importância da psicomotricidade na escola, seguida de uma pesquisa de campo aplicadas em três escolas onde foram entrevistadas 30 professorandas (Capítulo III).

Assim se mostra

CAPÍTULO I

ESCOLAS PSICOMOTORAS

Inúmeros pesquisadores realizaram dentro de suas respectivas escolas importantes estudos significativos, até os dias atuais no âmbito de uma teoria psicomotora da criança. Podemos destacar a Escola Soviética, Americana e a Européia.

A Escola Soviética é caracterizada para uma educação psicomotora, ou seja, o desenvolvimento da criança não resulta exclusivamente de uma perspectiva biológica (sensação, percepção e etc...) elas são motivadas pela experiência social, isto é, seu inter-relacionamento como os adultos socializados. O que a faz se destacar das outras escolas, é que a maturação do sistema (fator biológico) quanto a relação com o adulto (fator social) se processam através e por intermédio do corpo e neste caso pela atividade corporal da criança.

Cito representantes da Escola Soviética os seguintes autores: Vejgostsky, Leontver, Luria e etc...

A Escola Americana tem sido dedicada a uma tendência perceptiva-motora da educação, Vitor da Fonseca explica que as dificuldades de aprendizagem nesta escola surgem para os americanos através de problemas sensório e perceptivo-motores, e que para estes autores, de um modo geral a criança deve ser colocada em situações que lhe desenvolvam a percepção do movimento muito antes de aprender a ler, escrever ou contar (Fonseca, 1987, pág. 154).

Os autores significativos da Escola Americana são: Caatly, Frostig, Gilmã, etc...

Já na Escola Européia pode ser considerado como a mais importante no campo significativo das teorias psicomotora, tendo em vista a grande quantidade de autores e a relevâncias de suas obras para o estudo da evolução psicomotora da criança. Os autores que mais se destacam nesta escola são: Gean Piaget, H. Wallon, Lean Le Bouch, Ajunaguerra Pierre Vaiyer, etc...

Sintetizando as obras de Piaget, Wallon e Ajunguerra, destaca que estas obras são fundamentais para uma melhor compreensão da educação psicomotora, pois dão ênfase que as habilidades motoras das crianças são utilizadas para a expansão de seu desenvolvimento. Que o jogo é seu meio de comunicação e aprendizagem e que todo o processo de aprendizagem leva ao seu desenvolvimento psicomotor, (citado por Coste, págs. 32 e 33, 1981).

Os estudos de Piaget nos mostra que a inteligência humana se justifica na adaptação do homem ao mundo exterior, através de dois sentidos:

- a) assimilação : do mundo exterior para a criança;
- b) acomodação: da criança para o mundo exterior.

Ou seja, o mundo exterior (o real, objeto os outros) tem primeiro que ser experimentado e exercitado corporalmente para depois então ser pensado e conhecido.

Melhor ainda dizendo, a criança para aprender a ler, escrever e contar deve experimentar e realizar atividades motoras através do jogo e brinquedos simbólico. Só assim agindo sobre eles, é que poderá depois vir a assimilá-las e acomodá-las.

Wallon estruturou a evolução da criança em "estágios de desenvolvimento". São eles:

- a) Estágio impulsivo (0 a 3 meses) período onde acontece as primeiras comunicações da criança com o mundo através de movimento agitados e desordenados;
- b) Estágio emocional (6 meses a 1 ano). A emoção neste período transforma-se no meio de comunicação. O riso e o choro desenvolvem papéis importantes ;
- c) Estágio sensitivo motor (1 ano até 3 anos). A percepção torna-se mais precisa. O surgimento da marcha e da linguagem altera o seu universo. Aparecimento da atividade simbólica;
- d) Estágio projetivo (2 anos aos 3 anos). A criança conhece os objetivos quando age sobre eles corporalmente. Sente necessidade de se projetar nas coisas para perceber a si mesma;
- e) Estágio personalístico (3 anos até a adolescência). Começa a tomar consciência de sua própria personalidade.
Nesta fase acontece os intercâmbios sociais.
Estes Estágios são encontrados no seu livro, do Guilherme, J.J, Taxionomia do Domínio Psicomotor, RJ, 1983).

Ajunaguerra. O trabalho de Ajunaguerra é um marco fundamental no desenvolvimento da psicomotricidade. Sua obra extensa e profunda. Ele é conhecido pelos seus trabalhos no âmbito da neurofisiologia e neuropsiquiatria infantil. Nos seus estudos ele coloca a imagem do corpo como fato fundamental para o desenvolvimento infantil, depois vir a assimilá-las e acomodá-las.

Piaget divide o desenvolvimento mental em vários estágios (Piaget, Jean-The Origin of Intelligence in Children, New York, 1936, University Press, págs. 157 a 268).

- a) Sensório motor - reflexos
 - 1o. hábitos motores

- b) Pré-operatório - Intuitivo ou simbólico
- c) Operatório concreto - pensamento lógico
linguagem socializada
- d) Operatório formal - inteligência abstrada
formação da personalidade

Todo estes estágios levam a criança a desenvolver suas habilidades psicomotoras.

Hemi Wallon integrou ao lado de Piaget a escola mais representativa da psicologia genética, segundo ele o movimento é a primeira estrutura de relação com o meio, o objeto e o outro, de onde se estruturará a sua inteligência.

Ele identificou três tipos de movimento, que denominou-os:

- a) passivos ou exógenos, executado sob forças exteriores (gravidade);
- b) ativos ou autógenos, referentes a locomoção e à preensão;
- c) deslocamento dos segmentos corporais, que se exteriorizam como atitudes ou mímicas.

A psicomotricidade é ampla, e dependendo da preparação do professor, ela pode ser explorada em vários momento no desenvolvimento psicomotor da criança. Exemplo: natação, ginástica, etc...

“A expressão o corpo da criança é o resultado da sua evolução do mundo, isto é, da sua própria história. O corpo apresenta-se, assim, como um álbum existencial onde se pode sempre recordar o caminho percorrido”. (Fonseca 1987 pág. 79).

Confirmou-se através de resultados a teoria de Lappierre (1984), que considera a busca a nível da dinâmica psicotônica e da expressão psicomotora relevante na abertura de um novo caminho na exploração do inconsciente e dos mecanismos psicológicos complexos que sustentam o comportamento do ser humano.

Para Graffuns (1987), o objetivo da psicomotricidade deverão conduzir a criança ao descobrimento do próprio corpo, de suas capacidades na coordenação de movimentos, ao descobrimento do outro e do mundo que o rodeia.

Para concretizar as referidas funções na evolução da criança, é fundamental que se proporcione através da utilização sistemática da atividade, estímulos adequados que preencham o desenvolvimento psicomotor e a dinamização do potencial psicomotor do ser humano, em sua globalidade, ou seja, que proporcionem uma autêntica vivência corporal.

A natação, por ser considerada pelos especialistas (Cirigliano 1981, Bauermeister 1980, Diem 1979 e outros) como uma das atividades que mais benefícios proporcionam ao desenvolvimento corporal e também pela possibilidade de ser praticada sem restrições desde o nascimento, parece a mais indicada para a dinamização do potencial psicomotor da criança e do ser humano.

Através de um programa na educação física, como prática de natação parece possível supor que as estimulações do corpo, transformadas em gestos psicomotores, levarão os indivíduos a conseguirem progresso em suas habilidades físicas, psíquicas e sociais, requeridas para a adequada estruturação da personalidade.

O problema é - Tem piscinas em todas as escolas? Porque não construí-las? Só assim este grande problema de desenvolvimento psicomotor que abrange um número grande de crianças nas escolas seriam superados. Na escola em que trabalho tem, e todas estas teorias estão sendo desenvolvidas (Ciep 135).

Segundo Lappierre, não se liga diretamente a nenhuma escola de pensamento. O autor afirma rotular seu trabalho "pragetiano" "rogeriano", "freudiano" ou "lacaniano". Na verdade recorre aos conceitos de Freud, Wallan, Piaget, Rogers, Lang, Lacan, Decroly, Neil e muitos outros (1977, pág. 11).

CAPÍTULO II

A RELAÇÃO PSICOMOTRICIDADE COM A ESCOLA

O movimento é uma atividade do ser humano, que favorece o seu crescimento como ser global por meio da educação psicomotora. Segundo Fonseca (1988). "O estudo do movimento humano é um meio para conhecer o homem na sua totalidade individual e não uma pura descrição física e muscular". Ou seja, o movimento é a maneira pela qual o indivíduo interage com o mundo que o cerca.

nao custa na h/h
Como afirma Hanon (1988, pág. 22). O movimento encontra-se em qualquer forma de vida e é, na realidade um pré requisito para a própria vida. Assim pode-se afirmar que a psicomotricidade na educação física e nas atividades em sala de aula, tomando por base os conhecimentos de que hoje se dispõe sobre o crescimento e desenvolvimento humano, pode sem sombra de dúvida, afirmar que a educação psicomotora, começando nos primeiros anos da infância é essencial no desenvolvimento de todos os domínios de aprendizagem.

Porém Freire (1988, pág. 79), anota que é insignificante a quantidade de pessoas que freqüenta a aulas de Educação Física e perdem a oportunidade de desenvolver o seu lado psicomotor nas atividades físicas oferecidas por uma proposta educativa que favorece o movimento corporal. Não percebendo a verdadeira intenção da relação de seus conteúdos com a ação pedagógica. Vimos assim a restrita visão a respeito do papel das atividades físicas na Educação escolar.

Como já foi citado anteriormente, a professoranda no decorrer do seu curso precisa ser preparada e habilitada, para que assim ela possa ajudar a criança a desenvolver o seu lado psicomotor.

A criança só se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, e utilizá-lo não somente para movimentar-se mas também para agir.

Uma criança cujo o esquema corporal é mau estruturado não coordena bem os seus movimentos, e é mais uma vez que a participação do professor de sala, entra com sua contribuição, pois é com eles que a criança passa a maior parte do seu tempo, por isso é importante ressaltar e despertar a atenção para a interação da psicomotricidade no curso de formação de professores.

Não é só na educação física que acontece a desenvoltura da psicomotricidade, e sim em todas as áreas, por serem ramos do conhecimento e de ampliação pedagógicas recente, cujo fundamento epistemológica, permite enquadrar a problemática do movimento humano num campo interdisciplinar profundo, cientificamente, e original na sua prática.

O que pretendemos destacar neste capítulo é que a psicomotricidade ocupa hoje um lugar imprescindível na educação perceptiva-motora isto é, na educação global não só da criança dita "normal", constituindo, no contexto educacional, uma nova perceptiva psicopedagógica.

Através de um fundamento multidisciplinar a psicomotricidade exige, faz e contribue para o aspecto sócio educativo concreto, e inevitável nos nossos dias para resolver dificuldades escolares.

Trabalhos americanos (Robim, Myklebeist, Bower e tantos outros), provaram que o inêxito escolar é hoje equivalente a um inêxito na vida social, o que por si só acarreta problemas de saúde mental. A vida atual, baseada num progresso tecnológico, submete a instituição "escolar" a uma dependência econômica de máxima produção, tendo como matéria prima a criança e, como instrumento essencial, o professor.

O progresso pedagógico, quer pelas suas estruturas, quer pelo seu conteúdo, metodologia e tecnologia, é definido socialmente como aumento de volume de informação e como amontoado de exigências, quer para a criança, quer para o professor.

A criança problemática é um sintoma de patologia familiar e social quase totalmente marginalizada, só surge como centro de atenções quando apresenta maus resultados escolares. Ste melt na sua obra, conclui que 10% das crianças com problemas escolares necessitam de ajuda psiquiátrica, demonstrando aliás como Bower, que o inêxito escolar constitui o primeiro passo para uma perturbação mental.

Tais problemas levam a colocar vários interrogações:

- . Estamos diante de várias crianças serão ou não desajustados como conseqüências das neuroses dos pais e dos professores?
- . A escola compensará, ou tem compensado, as diferenças sociais das crianças?
- . O trabalho escolar tem sido uma medida de prevenção de todo o agregado familiar?

Destas interrogações nascem necessariamente tópicos de reflexão muito importantes especialmente no que diz respeito à função da escola, à formação pedagógica e científica cultural, além do perigo social que nos oferece a problemática da inadaptação escolar.

O inêxito escolar da criança é sentido como um inêxito pessoal e profissional do professor e dos pais que os impedem de ajudar à criança na superação das dificuldades escolares. Muita das vezes, porque não foram preparados, por estes e outros motivos que há uma suma importância de uma base de sustentação no que diz respeito a psicomotricidade no curso de formação de professores.

A criança pertence a um modo simbólico, que não tem nada de afinidade com o universo dos adultos.

CAPÍTULO III

A PSICOMOTRICIDADE E AS PROFESSORANDAS

Este capítulo descreve brevemente o caminho seguido para levantar dados e analisar o valor de uma educação psicomotora segundo as opiniões de alunos de curso de formação de professores da rede Estadual do Município do Rio de Janeiro.

Os informantes corresponderam a uma população de alunos do 3o. ano do Magistério das escolas”

- . Instituto de Educação
- . Escola Normal Carmela Dutra
- . Escola Estadual Professor Murilo Braga

Foram realizadas entrevistas informais, com 10 alunos de cada escola.

A coleta dos dados foi realizados em visitas as escolas em duas vezes por semana no transcurso de dois meses.

Houve dificuldade por parte da escola, para entrar em contato com as professorandas. Vencidos os obstáculos, as entrevistas foram realizadas em conversas informais nas quais, foram utilizadas perguntas tendo em base as questões deste trabalho, e respondendo as necessidades dos professorandos, apoiando-nos no referencial teórico.

É importante ressaltar que encontramos informantes que mostraram-se muito receptivas, embora sem o maior conhecimento no assunto. Tanto que uma informante falou:

“Ouvi falar nesta palavra psicomotricidade pelo professor de educação física”.

De um modo geral o interesse demonstrado pelos entrevistados superou as deficiências manifestada em relação ao problema. Observamos pelas suas informações que utilizam a psicomotricidade em atividades lúdicas, como por exemplo: jogos, brinquedos cantados, jogo da velha, corrida do canguru, e etc... tanto nas quadras quanto na sala de aula.

Porém desconhecem que estão trabalhando com a psicomotricidade, como também a importância da lateralidade no desenvolvimento da criança.

Ao decorrer das entrevistas, e estimulados pelas perguntas foram descoberto os valores da psicomotricidade, Outro entrevistado diz:

“O professor de oficinas sugeriu que mostrasse-nos um jogo que favorecesse a compreensão da tabuada que seria utilizada em sala de aula. Ai meu grupo montou a tabuada dos canudos (fez o desenho, para que eu pudesse compreender). Agora estou vendo que a criança ao deslocar os canudos já pratica a psicomotricidade e não só o raciocínio lógico”.

Ao finalizar as entrevistas, com as professorandas que atuará a nível de pré-escolar e primário, cabe ressaltar o interesse de obter conhecimentos para a aplicação da psicomotricidade, afim de evitar futuros problemas escolares. Manifestam também que com esse conhecimento poderão utilizar a psicomotricidade como instrumento psicopedagógico, permitindo que as crianças se expressem antes de lhes impor o fazer, e assim solicitar a criatividade antes da exclusiva preocupação de cumprir programas e atingir resultados.

Manifestaram o desejo de inclusão da psicomotricidade no programa das disciplinas, para poder aprofundar-se sobre o assunto; solicitaram também que após a conclusão desta monografia lhe seja permitida a leitura mediante uma cópia.

CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO

Ao concluir nosso estudo sobre psicomotricidade aplicada à formação de professores não podemos esquecer da sua importância como medida dos problemas epidemiológicos da escola atual.
epistemológica

Segundo vários estudos, 8 a 10% das crianças de cada geração possuem problema de inadaptação escolar, que pela sua natureza e repercussão sócio-familiar, sócio-cultural e sócio-econômico desencadeiam perturbações de natureza psicogênica reativa ou orgânica, que podem ser reorganizadas pelas intervenções da psicomotricidade. Através da sua aplicação podemos recuperar crianças que apresentam dificuldades em seu desenvolvimento integral de manifestarem no futuro em condutas sócio-práticas.

Observamos o quanto é necessário a atenção dos educadores das escolas normais na elaboração e ampliação dos seus conteúdos voltados para a ação corporal por intermédio de experiências lúcidas e atividades motoras que acelerem o desenvolvimento das noções de conceito espaciais e de controle corporal, respaldado por uma especulação científica.

Esta base sobre psicomotricidade vai se justificar como fundamental, afim do professor poder evitar problemas escolares que podem vir a ter direta influência até com problemas de saúde mental.

A formação dos professores quer ao nível dos educadores primários, pré-escolar, secundário, especialmente os professores de educação física, de educação artística, musical e etc... não podem continuar alheia a investigação pedagógica, nem sujeita a segregacionismo de classe. De uma vez para sempre, deve-se equacionar o problema numa ampla e profunda formação científico-pedagógica, indiferente ao escalão de ensino por onde obterão profissionalmente. Terão que ser estudadas medidas de inserção nos diferentes parâmetros de ensino, conforme as capacidades relacionadas e investigativas reveladas pelos professores, em função das faixas etárias, mas não limitar as justas de formação de todos os professores. Temos que encarar frontalmente este problema e devemos lutar com afinco por uma perspectiva inovadora da formação dos professores a nível universitário.

A cultura marca a formação dos professores. Em termos sociais, somos muitas vezes levados a valorizar inconscientemente a inteligência e a aquisição de conhecimentos escolares, que dentro das normas conformistas, constituiu um salvo-conduto para uma afirmação social. O êxito escolar é um sinônimo de êxito social e o inêxito escolar, sinônimo de precocidade sócio-patológica.

É fundamental nas instituições que antecedem a escola primária que a criança adquira uma adequada maturação funcional perceptiva, uma disponibilidade psicomotora, um aperfeiçoado controle psicotônico, um enriquecimento lingüístico, etc..., que lhe permitam encarar as aprendizagens escolares triviais sem quaisquer carências instrumentais. A psicomotricidade constitui e a nossa casuística à confirmou, uma medida preventiva essencial, suscetível de facilitar à criança a mudança de comportamento que as aprendizagens escolares impõem, isto é, um meio de imprevisíveis recursos, para combater a inadaptação escolar. Ela é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor, que põe em jogo a complexidade dos processos mentais, fundamentais para a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem.

Não se trata de uma pedagogia de reparação mas sim, de uma pedagógica de expressão inteligível, isto é, fundamentalmente uma educação onde pais e em especial professores, se preocupem em eliminar as dificuldades da criança.

O professor de prática de ensino (sala de aula) tem que percorrer um grande caminho como preocupação fundamental de coordenar, estimular, criticar e enriquecer o desenvolvimento integral da criança, pois assim irá favorecer seu aluno em sua estruturação e autonomia cognitiva, afetiva e motora de forma interdisciplinar.

É nesse momento que ressaltamos a necessidade de revisão dos programas de disciplinas que constituem os currículos do curso de formação dos professores para constatar a existência de conteúdos correspondentes a psicomotricidade enquanto o seu alcance e profundidade, e em caso como déstas escolas estudado em nosso trabalho esses conteúdos sejam incluídos, após uma investigação mais rigorosa.

Mediante os dados levantados e estudados na literatura pertinente e acrescidos a nossa experiência em sala de aula como professora de prática de ensino e em quadra como recreadora concretiza-se a importância da preparação sobre o desenvolvimento psico-motor, habilitando-os para a mutualidade condicionante da atividade perceptiva (integração) e da atividade motora (realização, gesto, -atitude, movimento,...) bem como a inter-relação recíproca do movimento e da conclituação, confirmando a dimensão antropológica da unidade do ser humano, ou seja, a ligação dialética da ação com a formulação e a edificação da consciência humana.

Falta
revisão

BIBLIOGRAFIA

DE MEUR, A. Moraes, Educação Física e Jogos Infantis de Psicomotricidade.

FRENE J.B. Educação do Corpo Inteiro, S.P. Superior, 1989.

— MELLO - Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.

— COSTE, Jean Claude. A Psicomotricidade, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

— FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade, São Paulo Martins Fontes, 1988.

— FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo. Spione, 1989.

CAMRRGOS, Regina Lucia de. Psicomotricidade In Associação Mineira da Ação Educacional. Belo Horizonte, 3o. Editora, 1982, pp 30. 36.

— GUILHERME, J.J. Educação e Reeducação Psicomotoras, Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

— TESE/Leonardo G. Damasceno. Deficiência mental. Psicomotricidade e Natação UERJ, Mestrado em Educação, 1981.